

## PRINCÍPIOS DO COMPORTAMENTO EM APLICATIVOS DE REDES SOCIAIS

**Geovana Rodrigues da Silva<sup>1</sup>**  
**Camila Souza Santos<sup>2</sup>**  
**Jarbas Reis da Paz<sup>3</sup>**

A introdução de novas tecnologias no cotidiano tem intermediado interações para distintas funcionalidades, seja para atividades profissionais, recreativas ou mesmo para mediação de relacionamentos amorosos. Apesar do comportamento dessas interações serem concretizados por cliques e manuseios em telas de computador ou smartphone, as relações entre usuários de aplicativos de redes sociais envolvem uma série de princípios comportamentais. Em vista disso, o presente trabalho tem o intuito de descrever contingências comportamentais envolvidas no uso de aplicativos de redes sociais. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, sendo feitas consultas em livros, artigos e revistas científicas como também buscas de materiais nas bases de dados: *Google Acadêmico*, *Pepsic*, *SciELO* e *Lilacs*, por meio dos indexadores: princípios do comportamento, uso de redes sociais, uso de smartphone, uso de internet. Da posse do material foram feitas leituras exploratórias, seletivas e analíticas para formular argumentos lógicos e confeccionar a escrita do presente estudo. A partir da revisão encontrou-se que os eventos descritos nos conceitos de reforço, estímulo discriminativo e esquemas de reforçamento são passíveis de aplicação para entender a interação entre as pessoas e os aplicativos de redes sociais. Percebe-se que nesses aplicativos (*e.g.* Instagram) ocorrem contingências de manutenção de uso, por exemplo, ao postar uma foto o usuário terá seu comportamento reforçado pelo número de curtidas, comentários, compartilhamento e visualizações, isso, por sua vez, aumentará a probabilidade de ele postar novamente uma foto e permanecer interagindo por meio do aplicativo. Outra contingência de manutenção são as notificações das interações do usuário, que funcionam como estímulos discriminativos sinalizando que determinado comportamento será reforçado pela visualização de uma nova curtida, comentário ou compartilhamento. Para efeito de manutenção de frequência e resistência, as interações nesses aplicativos são sustentadas por esquemas de reforçamento intermitente, portanto, nem sempre que o usuário abre o seu aplicativo ou posta algum conteúdo irá obter reforçadores (*e.g.* curtidas, comentários ou postagem do seu interesse para visualizar). Os esquemas de intervalo mais recorrentes nesse tipo de aplicativo são de razão variável e intervalo variável, os quais geram padrão comportamental de maior resistência a extinção, fazendo com que o consumidor das redes sociais permaneça por mais tempo emitindo respostas pelo aplicativo. Concluiu-se que as contingências de uso de aplicativos de redes sociais sob a ótica dos princípios da Análise do Comportamento são estabelecidas por processos de controle e manutenção das interações havendo o emprego dos termos da tríplice contingência (estímulo discriminativo-comportamento-consequência) e esquemas de reforço (intervalo e razão variável).

---

<sup>1</sup> Graduanda de psicologia; Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira; geovanarodrigues.g2@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda de psicologia; Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira; cahmilaa6sousa@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestrando; Universidade Federal do Espírito Santo; Docente de psicologia do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira; jarbasaec@gmail.com.



**PALAVRAS-CHAVE:** princípios do comportamento, redes sociais, smartphone, internet.

**REFERÊNCIAS:**

MARTIN, Garry; PEAR, Joseph. Behavior modification: **Modificação de comportamento: o que é como fazer**. 8ª ed. São Paulo: Roca, 2009.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

OLIVEIRA, Thyciane Santos. **Dependência do smartphone: um estudo da nomofobia na formação de futuros gestores**. Dissertação de mestrado (Mestrado em administração) – Universidade Potiguar, Natal, 2018.

SKINNER, Burrhus Frederic **Ciência e comportamento humano**. 11ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.